Um sufixo românico numa língua austronésia : -dor em tetum

Autor(en): **Hajek, John / Williams-van Klinken, Catharina**

Objekttyp: **Article**

Zeitschrift: **Revue de linguistique romane**

Band (Jahr): **67 (2003)**

Heft 265-266 **a**

PDF erstellt am: **19.03.2024**

Persistenter Link: https://doi.org/10.5169/seals-400059

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Inhalten der Zeitschriften. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern.
Die auf der Plattform e-periodica veröffentlichten Dokumente stehen für nicht-kommerzielle Zwecke in Lehre und Forschung sowie für die private Nutzung frei zur Verfügung. Einzelne Dateien oder Ausdrucke aus diesem Angebot können zusammen mit diesen Nutzungsbedingungen und den korrekten Herkunftsbezeichnungen weitergegeben werden.
Das Veröffentlichen von Bildern in Print- und Online-Publikationen ist nur mit vorheriger Genehmigung der Rechteinhaber erlaubt. Die systematische Speicherung von Teilen des elektronischen Angebots auf anderen Servern bedarf ebenfalls des schriftlichen Einverständnisses der Rechteinhaber.

Haftungsausschluss

Alle Angaben erfolgen ohne Gewähr für Vollständigkeit oder Richtigkeit. Es wird keine Haftung übernommen für Schäden durch die Verwendung von Informationen aus diesem Online-Angebot oder durch das Fehlen von Informationen. Dies gilt auch für Inhalte Dritter, die über dieses Angebot zugänglich sind.

Ein Dienst der *ETH-Bibliothek*
ETH Zürich, Rämistrasse 101, 8092 Zürich, Schweiz, www.library.ethz.ch

http://www.e-periodica.ch

UM SUFIXO ROMÂNICO NUMA LÍNGUA AUSTRONÉSIA: *-DOR* EM TETUM

1. Introdução

Muitas das línguas austronésias do Sudeste Asiático e do Pacífico foram fortemente influenciadas pelas línguas românicas – especialmente pelo Castelhano e pelo Português – fruto de vários séculos de contacto. Tal facto é manifesto e verificável sobretudo pelo grande número de vocábulos emprestados, embora também seja observada em algumas dessas línguas uma influência a nível fonológico e gramatical. Empréstimos a nível da morfologia derivacional são todavia raros. Neste estudo focaremos a única instância de que temos conhecimento de recepção por parte do Tetum do sufixo português de agente *–dor*. Este sufixo foi incorporado por completo no Tetum sendo produtivamente usado com raízes lexicais não só originais, mas também emprestadas, tendo mesmo chegado a assimilar-se às categorias gramaticais e semânticas do Tetum.

Os espanhóis e os portugueses chegaram primeiro às ilhas e às costas do Sudeste Asiático no dealbar do séc.

XVI. Rapidamente se estabeleceram nessa região, não sem terem competido entre si e com os ingleses e holandeses, cada um com forte determinação em dominar a área. Os espanhóis conseguiram desde logo estabelecer-se nas Filipinas e em algumas ilhas da Micronésia (por exemplo na ilha de Guam e nas ilhas Carolinas), onde se mantiveram até à derrocada do seu império colonial em finais do séc.

XIX. O sucesso da implantação dos portugueses foi também por seu lado declinando à medida que os ingleses e os holandeses foram tomando a península malaia e as ilhas indonésias. Porém, os portugueses conseguiram manter-se nesta região até finais do séc.

XX, já que a sua última colónia nesta zona do Globo foi obviamente Timor Leste. À ilha de Timor chegaram os portugueses em princípios de Quinhentos onde permaneceram como colonos da parte leste da ilha até à sua partida precipitada em 1975.

Durante todo este longo período de cinco séculos de presença europeia na região, houve um contacto intenso do Castelhano e do Português com as línguas indígenas austronésias do Sudeste Asiático. O Tagalog e as suas muitas línguas irmãs das Filipinas, bem como o Chamorro da ilha de Guam são bem conhecidas pelo seu grande número de vocábulos emprestados do Castelhano. Porém, os portugueses tiveram ainda mais sucesso do que os espanhóis na difusão do conhecimento da sua língua, pois que o Português chegou mesmo a ser a língua franca nesta região e são muito frequentes os empréstimos de seus vocábulos nas línguas de toda a região (Baxter 1996; Cardona 1994). Vejam-se a propósito alguns exemplos malaios; *garpu* < *garfo*, *bendera* < *bandeira* e *jandela* < *janela*.

A influência é obviamente mais marcante em Timor Leste, e de forma mais notória do que em qualquer outro lugar no Tetum Dili (também chamado Tetum Praça). Trata-se de uma variante do Tetum falada na capital - Dili - sendo usada como língua franca de todo o território, e agora partilhando o estatuto de língua co-oficial. (Por meras razões de conveniência será somente referida neste estudo por Tetum). O Tetum não é originalmente de Dili, tendo sido para lá levado pelos portugueses no final do séc.XVIII, quando elevaram a cidade à dignidade de capital colonial. Desde essa data até 1975 o Português e o Tetum conviveram lado a lado em Dili; Thomaz (1981) refere que os falantes eram bilingues e fluentes em ambas as línguas. O Português era, como é fácil de adivinhar, a língua da administração, eclesiástica e de ensino, e teve um impacto substancial no Tetum em todas as áreas da gramática, especialmente a nível da fonologia e do léxico (cf. Williams-van Klinken et al. 2002).

Um dos aspectos do Português que foi integrado no Tetum, e que até à presente data foi pouco estudado, é exactamente o do sufixo *–dor*, que é empregue, não só nos vocábulos emprestados directamente do Português, tal como em *administradór* (aqui grafado em Tetum com um acento para vincar o som final forte), mas também como um sufixo plenamente produtivo junto a vocábulos de origem local, como por exemplo em *mamadór* 'aquele que normalmente masca bétel' < *mama* 'mascar bétel'.

Este fenómeno de produtividade do sufixo *–dor* parece ser único entre as línguas austronésias. Nem *–dor*, nem nenhum outro sufixo de qualquer língua românica é referido como produtivo nas gramáticas do Chamorro, do Tagalog ou de outra língua austronésia, que sabemos terem sido fortemente influenciadas pelo Castelhano ou pelo Português (Benton 1971; Forman 1971; Jensen 1977; Mintz 1971; Ramos 1971; Topping 1973).

2. O sufixo *–dor* em Português e em outras línguas românicas

O sufixo *–dor* em Português é o um reflexo moderno do sufixo latino –TORE e tem formas correspondentes nas outras línguas românicas modernas, como por exemplo o italiano *–tore*, o francês *–eur* e o castelhano *–dor*. Em todas estas línguas este sufixo é usado com grande frequência e continua produtivo até ao presente momento. A derivação em todas as línguas românicas limita-se normalmente ao radical verbal. O resultado é a criação de um substantivo agente, tal como se verifica em *governar* > *governador.* Para os adjectivos tal estructura é também possível, embora mais raramente; veja-se a propósito o exemplo do Português *civilizar* > *civilizador.*

3. Derivações de 'agente' em Tetum

3.1. Panorama geral

Apesar de o Tetum ter poucos afixos produtivos (Williams-van Klinken et al. 2002), é de notar a excepção da derivação de substantivos e de adjectivos que se referem a actores ou agentes. De facto, o único sufixo produtivo é exactamente *–dór*, que coexiste com o radical *–tén* 'fezes', e o substantivo *nain* 'dono, patrão'. Todas estas três formas são usadas na derivação de adjectivos e de substantivos significando actores, apesar de terem diferentes componentes semânticos.

(a) *nain* tendencialmente significa alguém que possui um reconhecido direito ou capacidade de fazer algo, por exemplo, *servisu nain* 'diligente, trabalhador competente' < *servisu* 'trabalho', *funu nain* 'guerreiro, combatente experiente' < *funu* 'lutar, guerra'. Tal estructura deve-se possivelmente a uma transposição do uso de *nain* como substantivo significando 'dono' ou 'patrão', tal como em *loja nain* 'lojista'.

(b) *–tén* junta-se aos radicais verbais, adjectivais ou a substantivos para formar um adjectivo. O adjectivo que daí advem qualifica uma pessoa que habitualmente efectua a acção indicada pela raíz lexical ou que manifesta a característica identificada por essa mesma raíz lexical. Ao invés dos termos formados com *nain*, as derivações feitas com *–tén* são marcadamente pejorativas. Talvez isto advenha do facto do uso de *tén* como um substantivo significando 'fezes'. Este uso ocorre predominantemente em raízes lexicais de Tetum, tal como em *bosok-tén* 'mentiroso' < *bosok*

'mentir, enganar', mas por vezes pode também ocorrer com raízes lexicais do Português, por exemplo, *kafé-tén* 'viciado em café' < *kafé* 'café'.

(c) *–dór* junta-se normalmente a um verbo em Tetum de onde deriva um substantivo que significa 'aquele que habitualmente faz o que está especificado pela raíz lexical', tal como com *mamadór* 'pessoa que habitualmente masca bétel' < *mama* 'mascar bétel'. Apesar de o significado das formas derivadas com *-dor* poder ser negativo, este nunca é tão fortemente pejorativo quando comparado com o das formas derivadas com *–tén.*

3.2. Derivações de 'agente' usando *–dor*

O uso de *–dor* em derivações de Tetum é comum, tal como se pode verificar pelos exemplos que à frente se apresentam, sendo tais derivações em Tetum diferentes das de Português em termos semânticos e em termos gramaticais.

Em termos semânticos existem duas diferenças. Em primeiro lugar, as derivações do Tetum restringem-se aos seres humanos, enquanto que as do Português se podem referir também a seres inanimados, tal como em *computador.* Neste particular *–dor* em Tetum segue a semântica de ambos os sufixos de agentes *–nain* e *–tén* encontrados em Tetum (Veja-se a este propósito a secção anterior deste estudo), e as derivações de agente *mak-* encontradas na outra mais antiga variante do Tetum, conhecida por Tetum Terik (van Klinken 1999). Em segundo lugar, em Tetum, o substantivo derivado refere-se àquele que habitualmente leva a cabo a acção indicada pelo radical verbal, e não tanto qualquer actividade profissional, tal como em *tihadór* 'pescador (desportivo)'. Quando as derivações portuguesas de *–dor* significam seres humanos, elas normalmente referem-se mais a uma actividade profissional do que a um comportamento habitual, por exemplo *pescador* 'pescador (profissional)'.

A nível gramatical as derivações do Tetum a partir de *–dor* seguem as categorias gramaticais do Tetum no que se refere à não marcação de género. Sendo assim, sem acordo de género, é inexistente a forma feminina terminando em *–dora*, pelo que a terminação *–dor* pode referir-se quer a objectos femininos, quer a masculinos. Trata-se portanto de uma diferença relativamente aos vocábulos emprestados do Português, nos quais a marca do género se mantém, tal como em *administrador, administradora.*

Em Tetum *–dor* junta-se a raízes lexicais de três origens diferentes: palavras originalmente de Tetum, vocábulos emprestados do Malaio e do

Português. As três listagens seguintes reflectem este critério para se apresent arem mais distinctas e fáceis a consultar.

Tal como seria de esperar, em derivações produtivas, os falantes nativos nem sempre são unânimes quando se pronunciam sobre se uma determinada derivação é uma palavra de Tetum ou não, ou sobre o que diz respeito ao significado exacto do termo.

-dor nas raízes lexicais originais de Tetum

A maioria dos seguintes exemplos de derivações baseados em raízes lexicais originais de Tetum é feita a partir do nosso próprio corpus composto por textos orais e escritos, embora tenhamos também incluído alguns exemplos retirados de Thomaz (1981) e de Hull e Eccles (2001).

bakudór 'batedor; espancador' < *baku* 'bater'

dolardór 'rastejante, aquele que rasteja' < *dolar* 'rastejar'

dukurdór 'dorminhoco' < *dukur* 'dormir'

funudór 'guerreiro, combatente experiente' < *funu* 'lutar, guerra'

futu-manudór 'lutador de galos, apostador em luta de galos' < *futu-manu* 'lutar com galos' (lit. 'corrente de pássaros')

hafuhudór 'aquele que espia outros' < *hafuhu* 'espiar'

halimardór 'brincalhão, aquele que brinca muito, pessoa engraçada' < *halimar* 'brincar, divertir-se'

haluhadór 'pessoa esquecida' < *haluha* 'esquecer'

hamnasadór 'sorridente' < *hamnasa* 'rir'

hándór 'glutão' < *hán* 'comer'

hemudór 'bebedor, aquele que normalmente bebe álcool' < *hemu* 'beber'

hirusdór 'colérico, aquele que facilmente se enfurece' < *hirus* 'furioso'

husudór 'pessoa que pergunta sempre por qualquer coisa' < *husu* 'perguntar, pedir'

koaliadór 'falador, pessoa que gosta de falar' < *koalia* 'falar, conversar'

laodór 'pessoa que anda muito ou que anda por todo o lado' < *lao* 'andar'

mamadór 'pessoa que masca bétel' < *mama* 'mascar bétel'

moedór 'normalmente uma pessoa muito tímida' < *moe* 'tímido'

mutadór 'vomitador' < *muta* 'vomitar'

naokdór 'pequeno ladrão, por exemplo quando se fala de uma criança' < *naok* 'roubar'. O termo alternativo *naok-tén* é muito mais forte e mais pejorativo

ohodór 'matador, assassino' < *oho* 'matar'

tanisdór 'chorão' < *tanis* 'chorar'. É mais comum *tanis-tén*

tihadór 'pescador(a) desportivo(a)' < *tiha* 'lançar (a rede)'

tolokdór 'pessoa que injuria muito' < *tolok* 'insultar, injuriar'

-dor em raízes lexicais malaias

A derivação a partir de raízes lexicais malaias (ou indonésias) é relativamente incomum, possivelmente porque o número de vocábulos emprestados do Malaio é muito menor do que o número das palavras originalmente do Tetum ou emprestadas do Português.

komikdór 'brincalhão' < do indonésio *komik* 'engraçado'. É mais comum *komik-tén*

saranidór 1) 'baptizante', 2) 'pessoa que tem o afã de baptizar' < Tetum *sarani* 'baptizar; Cristão' < Malaio *serani* 'Cristão'

-dor em derivações atípicas portuguesas

Dado o enorme número de palavras emprestadas do Português em Tetum, não é de admirar que *–dor* seja igualmente usado de forma produtiva com raízes lexicais de origem portuguesa. Em alguns casos, trata-se de palavras que são utilizadas por falantes do Português em qualquer parte, embora nem sempre sejam palavras frequentes. Em outros casos, o significado destas palavras é as mais das vezes claro, e por tal facto, os falantes nativos do Português são capazes de as compreender. Este fenómeno de inovação com palavras de raíz portuguesa não é exclusivo do Tetum, sendo antes frequente nos crioulos asiáticos de origem portuguesa, tais como o de Malaca (Baxter 1988; Baxter e de Silva, no prelo). Este mesmo fenómeno não é de todo desconhecido no próprio Português, por exemplo no termo popular *cantador* 'cantor' < *cantar.* Alguns dos exemplos detectados no Tetum encontram-se listados nos dicionários de Língua Portuguesa mas muitas vezes têm significado algo diferente ou menos geral no Tetum.

fintadór 'pessoa que joga bem futebol e que consegue atravessar a defesa adversária' < Tetum *finta* = Port. *fintar*, Variantes: *fintasdór, pintasdór.*

Em dicionários da Língua Portuguesa (por exemplo, Aurélio, Houaiss) o verbo fintar tem o significado de 'ludibriar o adversário com movimentos corporais sem tocar na bola', mas 'fintador' é mais geral, significando também 'que ou aquele que finta, engana; caloteiro, ludibriador'.

inventadór 'boateiro, pessoa que espalha boatos ou bisbilhotices' < Tetum *inventa* = Port. *inventar* 'inventar, urdir (história, desculpa)'. Esta palavra não figura nos dicionários de Língua Portuguesa consultados.

negadór 'pessoa que nega saber algo ou que nega reconhecer o(s) seu(s) ou sua(s) amigos/família' < Tetum *nega* = Port. *negar*. No Português Padrão, esta palavra tem um significado mais geral: 'que nega'(Aurélio).

pintadór 1) 'pintor'; 2) 'pessoa que gosta de usar maquilhagem ou o cabelo pintado' < Tetum *pinta* = Port. *pintar*. Português moderno *pintór* é mais comum em Tetum. Esta palavra não figura nos dicionários de Língua Portuguesa consultados.

servisudór 'diligente, pessoa trabalhadora' < Tetum *servisu* v. 'trabalhar' < Port. *serviço* n. Neste caso, tal como noutros locais da Ásia onde se fala Português, por exemplo o crioulo de Malaca (Baxter e de Silva, no prelo), *serviço* substituiu *trabalhar* como palavra de uso corrente. Esta palavra não figura nos dicionários de Língua Portuguesa consultados.

4. *–dor* em vocábulos técnicos emprestados do Português

Por fim, há um número de típicas derivações do Português que usam *–dor* e que foram emprestadas pelo Tetum como substantivos. São muito frequentemente palavras de natureza técnica e burocrática. Tal como o Português padrão, e ao invés do que se passa com as derivações de *–dor* em Tetum, estas palavras marcam o género feminino, podem referir-se a seres inanimados, e, quando a seres humanos se referem, indicam frequentemente uma actividade profissional. Sempre que observámos formas do género feminino em Tetum incluímo-las na lista que agora transcrevemos.

Os seguintes exemplos referem-se a seres humanos:

administradór(a) 'administrador(a)'

armadór 'armador'

ditadór 'ditador'

embaixadór 'embaixador'

fiadór 'fiador' (Hull 1999)

fumadór 'fumador'

fundadór 'fundador'

governadór 'governador'

imperadór 'imperador'

kanalizadór 'canalizador'. A alternativa em Tetum é *ema dada bé* (lit. 'pessoa puxar água')

kobradór 'cobrador'

kolaboradór 'colaborador'

kolonozadór 'colonizador'

moderadór 'moderador'

observadór 'observador'

organizadór(a) 'organizador(a)'

peskadór 'pescador'

prokuradór 'procurador'

salvadór 'salvador'

tokadór 'tocador'

trabalhadór(a) 'trabalhador(a)'

traidór 'traidor'

Tal como seria de esperar, alguns dos vocábulos emprestados sofreram alterações a nível da pronúncia e do significado relativamente ao original português. Os exemplos que agora apresentamos ilustram este fenómeno.

mandór 'capataz; supervisor'. A palavra *mandór* está difundida pelo mundo falante de malaio (Winstedt 1965), sendo igualmente encontrado no Crioulo de Malaca (Baxter e de Silva, no prelo). Parece ser uma redução do português *mandador* (< Port. *mandar*).

mordór, morodór 1) 'guardas, servos, especialmente do rei local' (arcaico); 2) 'trabalhadores locais'; 3) 'membro de uma milícia timorense sob controlo português antes de 1975' < Port. *morador.*

regadór 'aquele que fala de forma absurda' < Port. *regador.* Parece tratar-se antes de uma extensão figurada a partir do significado português, mais do que uma derivação inovadora.

Empréstimos que significam seres inanimados são também comuns:

afiadór < afiador

gravadór < gravador

indikadór < indicador

jogadór < *jogador*
koadór < *coador*
komputadór < *computador*
konjeladór < *congelador*

5. Origem Histórica de *–dor* em Tetum

O sufixo *–dór* em Tetum parece ter duas fontes. A primeira é o Português Padrão, não há *dúvidas*, e essa fonte é evidente nos empréstimos técnicos e burocráticos listados na secção anterior. Prognostica-se que o número de empréstimos técnicos em *–dor* sofrerá um aumento, em vista do recente retorno do Português como língua oficial (conjuntamente com o Tetum) no novo país de Timor Leste.

A segunda fonte de *–dor* em Tetum parece ser o Crioulo de base lexical portuguesa. Antigamente foram faladas em Díli duas variedades deste crioulo: o Crioulo de Bidau (um crioulo local) e o Crioulo de Macau. Baxter (1990) examinou gravações do Crioulo de Bidau da década de 1950 e identificou uma relação genética entre esse crioulo e o de Malaca, além de claras influências por parte do Tetum. O sufixo *–dor* é notavelmente productivo no Crioulo de Malaca, e em Baxter & de Silva (no prelo) figuram diversas entradas com este morfema, por exemplo, *tapador* 'tampa' e 'uma pessoa que compartilha o segredo de uma outra pessoa'.

6. Conclusão

A influência do Português no Tetum Dili foi desde há muito reconhecida, especialmente a nível lexical e fonológico. Neste estudo mostrámos como esta influência se estende igualmente à morfologia. O empréstimo do sufixo *–dor* em total produtividade parece ser um fenómeno único no mundo austronésio. Não somente o sufixo *–dor* é produtivamente junto às raízes lexicais originais de Tetum, mas é igualmente usado a fim de criar novas palavras com raízes lexicais quer do Português, quer do Malaio. Nessa maneira e le copia a forma de produtividade que *–dor* tem em muitas variantes do Português, tal como é o caso do crioulo de base portuguesa de Malaca.

Igualmente interessante é o facto de que, quando o sufixo português se junta a raízes lexicais de Tetum, o mesmo foi alterado conformando-se com as regras gramaticais do Tetum e com as suas categorias semânticas.

A o nível gramatical, as derivações de Tetum deixam cair a marca distintiva de género própria das línguas românicas, usando a forma *–dor* sem atender ao género do objecto. Semanticamente, *-dor* ficou restrito aos substantivos que se referem a seres humanos, os quais normalmente são ou realizam aquilo que é especificado pela raíz lexical.

University of Melbourne. John HAJEK
Catharina WILLIAMS-VAN KLINKEN

Referências bibliográficas

Aurélio = *Novo Aurélio Século XXI* (1999), *O Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2ª ed.

Baxter, Alan N. (1988), *A Grammar of Kristang (Malacca Creole Portuguese)*. Canberra, Pacific Linguistics.

Baxter, Alan N. (1990) Notes on the Creole Portuguese of Bidau, East Timor. *Journal of Pidgin and Creole Linguistics* 5: 1-38.

Baxter, Alan N. (1996), Portuguese in the Pacific and Pacific Rim. In S. A. Wurm and P. Mühlhäusler, *Language Atlas for Intercultural Communication in the Pacific Rim Area,* 299-388. Stuttgart: Geocenter.

Baxter, Alan N. E. Patrick de Silva (no prelo), *A Dictionary of Kristang-English (with an English-Kristang concordance)*. Canberra, Pacific Linguistics.

Benton, Richard (1971), *Pangasinan Reference Grammar.* Honolulu, University Press of Hawaii.

Cardona, Giorgio (1994), Portugiesisch in Südostasien. In G. Holtus, M. Metzeltin e C. Schmitt (eds) *Lexicon der Romanistischen Linguistik* vol. VI (2), 597-610. Galegisch, Portugiesisch. Tübingen, Max Niemeyer.

Forman, Michael Lawrence (1971), *Kapampangan grammar notes.* Honolulu, University Press of Hawaii.

Houaiss = *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001), São Paulo, Editora Objectiva.

Hull, Geoffrey (1999), *Standard Tetum-English Dictionary.* Sydney, Allen & Unwin.

Hull, Geoffrey e Lance Eccles (2001), *Tetun Reference Grammar.* Winton Hills, Sebastião Aparício da Silva Project.

Jensen, John Thayer (1977), *Yapese reference grammar*. Honolulu, University Press of Hawaii

Mintz, Malcolm (1971), *Bikol Grammar Notes.* Honolulu, University Press of Hawaii.

Ramos, Teresita V. (1971), *Tagalog structures.* Honolulu, University Press of Hawaii.

Thomaz, Luis Filipe F. R. (1981), The formation of Tetun-Praça, vehicular language of East Timor. In Nigel Philips e Anwar Khaidir (eds) *Papers on Indonesian Languages and Literatures,* 54-83. Paris, Cahiers d'Archipel 13.

Topping, Donald (1973), *Chamorro reference grammar.* Honolulu, University Press of Hawaii.

Van Klinken, Catharina (1999), *A grammar of the Fehan dialect of Tetun, an Austronesian language of West Timor.* Canberra, Pacific Linguistics, C-155.

Williams-van Klinken, Catharina, John Hajek e Rachel Nordlinger (2002), *A Descriptive Grammar of Tetun Dili.* Canberra, Pacific Linguistics.

Winstedt, R. O. (1965), *An Unabridged Malay-English Dictionary.* Kuala Lumpur, Marican & Sons.